

O MONSTRUOSO-SENSÍVEL: PERCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS

CASSIUS ANDRE PRIETTO SOUZA¹;
LÚCIA MARIA VAZ PERES³

¹Universidade Federal de Pelotas – Cassius_andre@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lp2709@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho integra a pesquisa **O Monstruoso-sensível vai à Escola** que está em andamento junto ao Curso de Doutorado da Educação UFPEL, na linha Cultura, escrita, linguagem e aprendizagem. A proposta da pesquisa investe no conceito do monstruoso-sensível buscando esclarecer sobre o devir-monstro, o tornar-se e /ou metamorfosear-se na perspectiva das práticas educacionais lúdicas e estéticas. Para tanto, este projeto engloba processos criativos e de ensino com o intuito de investigar que conhecimentos, expressões e sentimentos podem ser produzidos/compartilhados/expandidos através do imaginário presente em narrativas lendárias e mitológicas, junto à comunidade envolvida na pesquisa.

A intenção é desenvolver uma pesquisa educacional baseada em artes experimentando abordagens a partir da cultura visual.

A investigação avança sobre o conceito autoral – monstruoso-sensível– propondo desdobramentos pedagógicos e estudos comparativos. Interessa estabelecer afinidades entre as categorias estruturantes do monstruoso, conforme estudo de NAZÁRIO (1998), com o processo de ensino/aprendizagem da arte para estudantes do nível fundamental. Incredibilidade, descontrole, mascaramento, longevidade, relativismo, gigantismo, nanismo, ubiquidade, unicidade, invisibilidade, ferocidade, voracidade, imortalidade, materialidade, progressividade, indestrutibilidade, hereditariedade, reprodutibilidade, mutabilidade, contaminação, despersonalização e reversão constituem as vinte e duas categorias elencadas pelo autor e que serão experimentadas em oficinas com grupos de alunos com intenção de revelar imaginários, perceber estratégias e sensibilidades.

A relevância da pesquisa se pauta na abertura para perspectivas originais, compreensiva e aberta às histórias pessoais, aos universos fantasiosos que, comumente não estão presentes nas disciplinas, leituras tradicionais e processos pedagógicos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e envolve um processo contínuo e interligado entre o criar, educar e investigar na construção e interpretação de significados. A prática é reconhecida como a/r/t/ografia, que alia processos poéticos ao campo da pesquisa acadêmica. A expressão conjuga Artist (artista), Researcher (pesquisador), Teacher (professor) e graph (grafia: escrita/representação) em momentos de mestiçagem e hibridismo, privilegia tanto o texto quanto a imagem, busca o diálogo e a mediação entre múltiplos e flexíveis papéis. DIAS; IRWIN (2013). Um método híbrido comprometido com a investigação estética e educacional.

Tendo em vista os objetivos traçados, diferentes etapas se sucedem: primeiramente, realizarei a pesquisa filosófica e estética em torno do alargamento do conceito autoral, o monstruoso-sensível. Sobre esse universo empreenderei

uma revisão da natureza, estrutural, narrativa e imagética, com vistas a redimensioná-lo e articular novos alinhamentos.

Realizarei a pesquisa-ação no chão da escola, a investigação narrativa e a partilha de experiências vividas. Para a reflexão, buscarei atualizar referenciais, com destaque para os estudos na área de educação estética, arte e cultura, atravessados pelas dinâmicas do imaginário e da mitologia. Pretendo cartografar, registrar, desenhar, comparar, tabular, dimensionar, dar voz e visibilidade aos protagonistas da experiência, trazendo a produção e o discurso poético.

A pesquisa tem o caráter interdisciplinar e empírico, revisita autores de diferentes áreas do saber e os elenca em procedimentos lúdicos para a sua integralização, com investimento na escrita sensível e em artefatos artísticos para documentar o processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O potencial educativo do monstruoso-sensível surge de forma espontânea, ganhando maior investimento à medida que as oficinas criativas são ofertadas para as crianças. Percebo que quando me apresento como um artista e professor que cria monstros, já dispara um imaginário e uma afinidade com o grupo, facilitadora da experiência. Mostro desenhos, projetos, esculturas, ilustrações e quadrinhos, também falo do processo criativo. Assim, vou compartilhando meu universo, acabei ganhando o título divertido de “O pai dos Monstros”.

BACHELARD (2009) descreve que a infância funda uma natureza, fabulosa e criativa, atentando o quanto a própria criança é conhecedora deste lugar. Sendo assim, ela não se deixa enganar com muita facilidade, sabendo quando algo inventado se apresenta diante dela. “É no seu próprio devaneio que a criança encontra as suas fábulas, fábulas que ela não conta para ninguém. Então a fábula é a própria vida” (p.112-113).

Como uma narrativa que conjuga projeto e fantasia, relato como nascem os monstros. Uma estratégia que provoca o grupo a ser partícipe no processo de construção das personagens, inventando nomes, lendas, tipologias, personalidade, ecossistemas, etc. O objetivo consiste em desafiar o grupo a criar um monstro-sensível, criatura de estimação a quem vão amar e ensinar, o que implica intimidade e conhecimento. Portanto, uma história é elaborada, rica em detalhes: em que lugar da casa o monstro dorme, o que come, quantos anos tem, de onde vem, e por aí em diante.

Para DURAND (1994), estudioso do imaginário, a imagem se instaura como matéria do processo humano de simbolização, e o imaginário se configura como a capacidade individual e coletiva de dar sentido ao mundo.

A conjugação imaginação e saber ecoa fortemente junto às civilizações não-ocidentais que não separam as informações das imagens. As concepções holísticas do mundo, presentes nessas culturas, tendem a valorar o todo, o múltiplo e o efêmero, em oposição ao pensamento que busca uma verdade única, propósito, conforme Durand, que desafia a imagem. É com a crise do pensamento moderno que se abre espaço, no ocidente, para um novo “espírito” científico, que investe na ficção, mitologia e imaginário como ferramentas para a criação do saber.

Os estudos de DUARTE JR. (2001) que considera toda e qualquer vivência como capaz de refinar a sensibilidade, e, portanto, apurar a nossa percepção poética, origem de nosso saber sensível.

O relato permite vislumbrar o universo criativo e imaginativo que as crianças encenam, assim como a identificação com o monstruoso-sensível. A facilidade



das crianças para projetar, trocar informações, ampliar e reformular as características das personagens, me encantam e me motivam a desvendar os mistérios envolvidos no processo. Identifico ações do processo (conceber, fazer, criar, perceber, contar, interpretar) comuns à atividade artística e o seu ensino.

4. CONCLUSÕES

Esse projeto integra a pesquisa que se encontra em fase inicial da tese de doutorado o termo monstruoso constitui um universo de investigação poética e científica, sobre o qual venho me dedicando desde os primeiros anos de formação. Quadrinhos, ilustrações, modelagem analógica e digital, animações e produções acadêmicas revelam meu fascínio sobre essa temática exuberante de tipos, mitos, narrativas e fantasias. Em torno de criaturas, criadores e pensadores desenvolvi uma monografia e uma dissertação de mestrado, que exploraram aspectos do monstruoso a partir de uma proposição autoral – Monstruoso-Sensível.

O conceito compreende representações imagéticas e discursivas do monstruoso que avançam sobre o padrão simplificado que alia feiura com maldade. Nesse alinhamento aparecem processos complexos, ambiguidades e transgressões que impõem revisões de categorias, para abarcar novos perfis e trajetórias que conjugam deformidades físicas com nobreza de caráter, transfigurações, renúncias e arrependimentos, e ainda, estranhamentos enternecedores.

Pretende-se investigar a capacidade cognitiva da poética do monstruoso-sensível, percorrendo os domínios do imaginário e da fantasia, para assim revelar por ela o universo e a natureza das estruturas narrativas. Assim demonstrando semelhanças com o processo educativo e artístico.

Para isso utilizo as vinte e duas categorias estruturantes do monstruoso, elaboradas por NAZÁRIO (1998), mas propondo uma revisitação com o monstruoso sensível no território escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
_____. **A Poética do Devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- BORGES, Jorge Luis. GUERRERO, Margarita. **Manual de Zoologia Fantástica**. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.
- CHARRÉU, L. **Métodos Alternativos de Pesquisa na Universidade Contemporânea**. In: MARTINS, R; TOURINHO, I. Processos & Práticas de pesquisa em Cultura Visual & Educação. Santa Maria: Editora UFSM. 2013.
- DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013.
- DUARTE Jr., João Francisco. **O Sentido dos Sentidos - a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2001.
_____. **A Montanha e o Videogame**. Escritos sobre Educação. Campinas. Papyrus, 2010.
- DURAND, Gilbert. **O Imaginário**. Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1994.
_____. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- NAZÁRIO, Luiz. **Da Natureza dos Monstros**. São Paulo: arte & ciência 1998.